



Ave Maria

ANNO III.

Domingo 3 de Fevereiro de 1901

NUM. 32.

INDICADOR CHRISTÃO.

4. 2.^a FEIRA, S. José de Leonissa, C.
 5. 3.^a FEIRA, Sta. Agueda, V. e M.
 6. 4.^a FEIRA, S. Tito, B. e C.
 7. 5.^a FEIRA, S. Romualdo, Ab.
 8. 6.^a FEIRA, S. João da Matta, C. e Fundador da Ordem da SS. Trindade.
 9. SAB., S. Cyrillo Alexandrino, B., C. e Dr.
- 500 dias de ind. assistindo á Missa das 7 horas no Santuario do I. Coração de Maria.
10. DOM., da *Sexagesima*. Sta. Escolastica.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATHEUS. c. 20, v. 1.)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus Discipulos esta parabola: O reino dos Céos é semelhante a um homem pae, de familia, que ao romper da manhã, saiu a assalariar trabalhadores para a sua vinha. E feito com os trabalhadores o ajuste d'um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. E tendo sahido perto da terceira hora, viu estarem outros na praça ociosos, e disse-lhes: Ide vós tambem para a minha vinha, e darvos-ei o que fôr justo. E elles foram. Saiu, porém, outra vez perto da hora sexta, e perto da nona; e fez

o mesmo. E proximo da undecima tornou a sahir, e achou outros que lá estavam, e lhes disse: Porque estais vós aqui todo o dia ociosos? Responderam-lhes elles: Porque ninguem nos assalariou. Elle lhes disse: Ide vós tambem para a minha vinha. Porém lá no fim da tarde disse o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos ultimos e acabando nos primeiros. Tendo chegado, pois, os que foram proximo da hora undecima, recebeu cada um seu dinheiro. E chegando tambem os que tinham ido primeiro, julgaram que haviam de receber mais; porém tambem estes não receberam mais do que um dinheiro cada um. E ao receberem-o murmuravam contra o pae de familia, dizendo: Estes que vieram por ultimo não trabalharam sinão uma hora, e tú os igualastes conosco, que aturamos o peso dia e da calma. Porém elle, respondendo a um delles, lhe disse: Amigo, eu não te faço aggravo; não convieste tu commigo num dinheiro? Toma o que te pentence e vai-te; que eu de mim quero dar tambem a este ultimo tanto como a ti. Visto isso não me é licito fazer o que quero? acaso o teu olho é mau, porque eu sou bom? Assim serão ultimos os primeiros, e primeiros os ultimos; por-

que são muitos os chamados e poucos os escolhidos.

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.— *O reino do céu é semelhante a um homem pae de familia.* Deus nosso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos que dominam, dignouse tomar o nome de pae de familia. E' porque sua elevação infinita não lhe tira o cuidado paternal de de suas creaturas. Conhece as necessidades dellas mais particularmente que um pae as dos seus filhos. Falla com ellas, escuta-as, communica-se com ellas como um pae. Que confiança deve isto gerar em nós!

SEGUNDA-FEIRA.— *Ao romper da manhã, saiu.* E' admiravel a pressa e interesse que mostra o pae de familia, em contratar obreiros para sua vinha. Dir-se-ia ou que tinha precisão delles, ou que não podia cultivar a vinha por outro meio. Nada disto, não precisa dos nossos bens, nem dos nossos trabalhos, nem do fructo da vinha. Só o desejo de nossa felicidade e ventura o impelle a fazer o que faz. Nosso premio será conforme o trabalho, quer premiar-nos abundantemente, e por isto nos sollicita ao trabalho. Servo preguiçoso, envergonha-te de ti mesmo.

TERÇA-FEIRA.— *Ide vós também para a minha vinha.* Quer nosso Deus que cada um dos mortaes trabalhe no ministerio que lhe foi confiado, segundo a ordem da Divina Providencia. Estes na educação da mocidade, outros no governo do povo, uns na administração recta dos bens materiaes, outros no cuidado dos doentes. Qual é a vossa vinha? Como é que trabalhais nella? Presentemente, que pede o Senhor de vós? Não é

que considereis e julgueis as vidas alheias, nem que cuideis só em vossos gostos temporaes, nem.... Vosso premio será conforme fôr o trabalho.

QUARTA-FEIRA.— *Porque estais vós aqui todo o dia ociosos?* Que medonha reprehensão é esta que dirige o pae de familia.... A ociosidade é a mestra de todos os peccados, e vós vos entregais a ella? A agua empoçada e immovel corrompe-se; a faca de que não se usa cria ferrugem; a terra que não se cultiva dá más hervas. Isto faz a ociosidade no homem. Fomos creados para o trabalho, como a ave foi creada para voar, e nós estamos ociosos? Este tempo é para fazeremos penitencia, chorarmos os peccados, adquirirmos merecimentos, e empregamol-o na ociosidade?

QUINTA-FEIRA.— *Chama os trabalhadores e paga-lhes o jornal.* No fim da vida de cada um e no fim de todos os seculos deve vir o juizo, no qual o Senhor dará a cada um conforme suas proprias obras e trabalhos. E' esta uma verdade que nos deve fazer tremer e confiar. Os homens que gostam de viver ociosos e de pensar só nas coisas que lhes dão prazer, ou negam este ultimo juizo, como fazem os impios, ou não querem pensar nelle, como os maus christãos. Infelizes! Quer não acreditemos quer não pensemos, virá o dia das contas finaes.

SEXTA-FEIRA.— *Murmuravam contra o pae de familia.* A murmuração contra os superiores, mesmo quando não procedem rectamente no governo, costuma ser coisa vã e até perniciososa. E' vã, porque se não tira proveito algum; é perniciososa, porque causa muitos males. Ora, que diremos da mesma murmuração, quando é contra aquelles que procedem

com rectidão ou contra o mesmo Deus? Os israelitas castigados no deserto, Absalão morto violentamente, os trabalhadores reprehendidos asperamente pelo pae de familia, nos dizem o que produzem estas murmurações....

SABBADO.— *Muitos são os chamados e poucos os escolhidos.* Esta ultima palavra do Evangelho move-nos a seguirmos a vocação divina. A todos chama Deus dalguma maneira. Ou chama para a conversão, ou para uma vida mais santa, ou para um estado mais perfeito. A uns diz: *Voltae, prevaricadores, ao bom caminho.* A outro: *Aquelle que é justo, justifique-se mais.* A outros: *Vinde a Mim, e vos farei pescadores de homens.* A outros: *Esquece-te da casa de teu pae e de toda tua parentela.* Como é que vos chama Deus? Como é que escutais e seguís o seu chamado? Si sois chamado, sêde eleitos. Doutra sorte, ai de vós!"

— — — — —

LIÇÕES FAMILIARES
DE
THEOLOGIA MARIANA.

— — — — —

LXXII

PURIFICAÇÃO DE MARIA.

ESTRANHA festa a de hoje, considerando só o que dizem as palavras! Pois não é Maria Santissima a Mãe de Deus de quem hoje se falla? Não é a immaculada desde a sua conceição, de quem se cele-

bra esta festa! E então, que quer dizer purificar-se a purissima? que significa limpar-se a sem mancha? Maria purificar-se? Mas de que?

E' realmente para extranhar o titulo da festa... e era para pensar-se mal, si não souberamos e confessaramos antecipadamente com o Concilio de Trento, que tratando-se de peccado, ou seja mortal, ou seja venial, ou seja original, nada tem que ver com Maria Mãe de Deus.

Era lei em Israel (EXOD. XIII 2) que todo filho primogenito havia de ser santificado ou offerecido ao Senhor, ou fosse dos homens ou de qualquer outro animal. Havia mais outra lei (LEVIT. XII), para que a mãe, que tivesse filho varão, fosse considerada inmunda durante quarenta dias, não lhe sendo permittido nestes dias nem sequer ir ao templo. Passados estes dias devia apresentar-se ao mesmo templo e offerecer pelo filho um cordeiro de um anno, ou um par de pombinhos, conforme a suas posses.

Maria Santissima é sempre grande, desde que Ella é Mãe de Deus; mas nunca apparece maior como quando a contemplamos na humildade. Não foi sem motivo que Ella disse a uma santa, que o seu nome era humildade, nem que attribuisse a sua bai-

xeza, ou digamos nós a sua humildade, ser chamada bemaventurada entre todas as gerações.

Podia Ella dizer e publicar, e até parecia exigil-o a gloria e honra do Filho, que nella nada havia que purificar, porque, sendo virgem tão pura depois do parto, como fora immaculada na Conceição do Filho de Deus, não havia para que fazer aquella cerimonia, que, posto que lei, parecia uma ficção antes do que um exercicio de obediencia. Não obedecer era declarar que aquelle menino, que se devia offerecer, não estava comprehendido na lei e com isso descubria-se sua dignidade, zelava-se por sua honra, cumpria-se um acto de justiça. Ao menos era assim que tal lava a prudencia humana. Maria, porém, não se regia pelas leis do mundo; e que Lhe importava ser menos estimada? Era lei, era humildade, e eil-a obedecendo, humilhando se!

Está o mundo armado das tres concupiscencias: negam-se os homens a obedecer, porque julgam com isto rebaixar a razão, o juizo proprio, escravizar a propria vontade. E' o orgulho, é a ambição.

Maria Santissima, grande sempre, e maior na humildade, calca hoje aos pés mais uma vez o mundo, e obedece, humilhando-se. O

juizo humano para Ella não tem valor, e, si é certo que os homens todos ou quasi todos vão tomar occasião de permanecer no engano de julgarem a Jesus puro homem, e a Ella mulher como qualquer outra, basta-lhe saber que é lei, para, passando por tudo, obedecer a cegas. Bem sabe Ella que Jesus-Christo, legislador primeiro, e fundamento de toda lei, não está obrigado a cumprir o que não foi escripto para Elle; mas é lei, é mais perfeição, e Maria obedece e humilha-se, e, humilhando-se, apparece em toda a sua grandeza.

Querem os homens ser ricos. Não é por ventura o dinheiro que no mundo governa a seu bel prazer? Não é a riqueza a origem da honra mundana? Não é ao dinheiro antes do que ás qualidades da pessoa que se tributam os elogios, que se prestam homenagens? E' por isso que os homens appetecem as riquezas, as procuram, as tomam com menoscabo da gloria de Deus.

Mas o caminho de Jesus-Christo é diametralmente opposto aos mundanos; ao afan e cubiça de riquezas contrapõe Elle a primeira dentre as verdadeiras felicidades e divinas bemaventuranças: *Bemaventurados os pobres de espirito*. Maria santissima hoje não hesita. Ella podia

apparecer rica e offerecer a offerta dos ricos; ninguem que conhecesse sua linhagem, o havia de achar sinão mui posto em razão; mas, humilde e grande, na sua humildade escolhe antes ser pobre e humilhar-se mais uma vez.

E' mais uma lição para seus filhos. Si queremos ser grandes, sejamos humildes; si queremos ser exaltados, humilhemo-nos, obedecendo; si queremos ser ricos no céo, não apeguemos nosso coração aos bens da terra. Isso será nossa verdadeira Purificação.

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.— 1.º Uma senhora agradece ao I. Coração de Maria o pagamento de uma pequena herança por muito tempo retida pelos advogados. 2.º Uma pessoa, que está dotada de muita fé no Coração de Maria, pediu a conversão dum grande peccador e a obteve. 3.º Pediu uma senhora ser feliz nos exames e o conseguiu. 4.º Foi outra agraciada com um emprego, graça que havia pedido, cheia de fé e de confiança. 5.º Com grandes demonstrações de jubilo nos communica uma boa alma a conversão dum grande peccador, por cuja salvação muito se interessara. 6.º Viu

um marido cheio de tristeza, a sua esposa em perigo imminente de abortar, e o que é mais, que a terem se realizado seus fundados presentimentos, já não teria sido a primeira vez que um mal tão grave teria acontecido a sua senhora. Pediu com fé ao Coração de Maria, e viu dissipados seus temores. Faz publico seu agradecimento, e fez o offerta de 5\$000. 7.º Uma directora de coro de nossa Archiconfraria foi attendida immediatamente no pedido que fez, para que sarasse logo dos ouvidos sua tia. 8.º Uma outra archiconfrade que soffria de nevrurgia em tal estado, que desconfiava por completo de sua cura, a obteve só com pedir ao Coração de Maria e prometter publicar a graça na *Ave Maria*. 9.º Uma pessoa ha muito tempo desempregada conseguiu o emprego, promettendo fazer uma novena de Communhões em honra de nossa Mãe. 10.º Pedem-nos que publiquemos as seguintes linhas: «Uma filha agradece a graça concedida pelo I. Coração de Maria a sua mãe.» 11.º Prometteu uma senhora assignar a *Ave Maria*, si nossa Mãe fizesse que sarasse duma doença grave. Conseguiu a graça e cumpriu a promessa. 12.º Escreve nos uma nossa assignante: «Estando uma filhinha minha, doente, pedi ao Coração de Maria que a fizesse sarar, e logo sarou.» 13.º Prosegue a mesma: «Depois com a sahida dos dentes tornei a pedir ao Santissimo Coração de Maria que fizesse ella sarar, o que conseguido, mandaria publicar na *Ave Maria*, e como a menina

se acha completamente bem, roga a publicação.»

Piracicaba.— Uma senhora foi muito feliz numa operação. Tinha pedido esta graça, e para alcançá-la, prometeu fazer celebrar uma Missa.

Casa Branca.— Temerosa uma senhora de que a febre tyfoidéa, que dera numa pessoa da familia passasse noutras, pediu que assim não succedesse, e conseguiu a graça.

Guararema.— Do nosso correspondente naquella localidade recebemos uma correspondencia pela qual nos é communicado, entre outras coisas, que D. Anna Eufrasina Ramalho pelas orações feitas com verdadeira fé e fervor ao Immaculado Coração, viu seu filhinho livre do imminente perigo de ficar cego. Sobre a relação deste facto accrescenta aquella senhora: « Acostumada, como estou, a recorrer ao salutar auxilio do Coração de Maria, sempre que me acho em difficuldades, tenho a incomparavel satisfacção de dizer que em caso algum dos que tenho recorrido, foi-me seu benefico auxilio negado.»

Sta. Gertrudes.— Do Illmo. Sr. Monzon: Elio recebemos a esmola de 5\$000, em cumprimento duma promessa que fizera ao Coração Maternal de Maria, ao qual intercedera afim de recuperar a saúde, beneficio que obteve sem demora e completo.

Sta. Isabel.— Cumprindo a promessa feita, trouxe uma vela muito grande a nosso Santuario uma senhora de Sta. Isabel, por haver recebido de Maria a saúde de seu filho.

S. João da Bocaina.— Sentia-se uma senhora sem forças e resolução bastante para confessar-se, pediu a graça ao Immaculado Coração e foi-lhe concedida. 2.º Invocou outra devota o mesmo Santissimo Coração numa grave necessidade, e foi atendida.

Jahú.— Uma senhora gravemente doente, tanto que os medicos tinham perdido as esperanças de que sarasse, obteve a saúde com uma fervorosa prece a Nossa Mãe.

Estação Treze de Maio.— 1.º Do Illmo. Sr. Chefe daquella estação recebemos a esmola de 5\$000 como pagamento duma nova assignatura. E' que o mencionado Senhor, actualmente nosso correspondente naquella localidade, fizera promessa de assignar ao nosso humilde jornal, si nossa Mãe lhe concedesse a graça de que um seu amigo, mordido por uma cobra venenosa, sarasse perfeitamente. Confessa que conseguiu a apetecida graça. 2.º Mandou-nos ainda o mencionado Senhor noticia de outros beneficios, aos quaes não damos publicidade por extravios de cartas.

Taubaté.— Do nosso correspondente naquella cidade recebemos os seguintes favores: 1.º Uma archiconfrade do Immaculado Coração, conseguiu daquella que é denominada Saúde dos doentes, perfeita saúde para si e para seu marido, que se achavam gravemente doentes. 2.º Conseguiu ella mesma a realização dum negocio. Em agradecimento mandou 10\$000. 3.º Uma devota recebeu de nossa Mãe

a saúde para seu marido doente.

Rio de Janeiro.— Por carta que nos foi dirigida por um dos nossos correspondentes no Rio, temos noticias dos seguintes favores: 1.º Uma pessoa ha muito tempo desempregada achou emprego após o pedido feito a nossa boa Mãe, com promessa de publicar a graça. 2.º Por tres vezes, um confrade de S. Vicente, achando se afflicto, achou consolação no Coração de Maria.

Sto. Antonio d'Alegria.— O nosso correspondente de Sto. Antonio communica-nos os beneficios que abaixo se relatam: 1.º A menina Maria filha de José Ignacio de Souza e de Sebastiana Candida de Jesus estava tão enferma, que seus paes desconfiavam completamente de sua vida. Pediram com fé ao Coração de Maria, e um dia depois estava quasi boa. 2.º Os paes desta menina tinham tambem uma comadre tão doente, que nada podia comer, e até lhe era impossivel passar um bocadinho de caldo. Angustiados só esperavam a morte. Pediram ao Immaculado Coração e a comadre recuperou a saúde. 3.º Tinham tambem uma filha em verdadeiro perigo de morte por não poder dar a luz. Lembrou-se o seu pae do Coração de Maria, e pediu com fé, e em breve viram sua filha fóra de perigo.

Jacarehy.— 1.º Uma filha de Maria conseguiu de nossa Consoladora a saude para sua mãe que soffria muito do estomago. 2.º Ha muitos annos soffria uma molestia na garganta uma senhora, e se viu completamente

livre della, só com prometter publicar a graça na *Ave Maria*. 3.º Com egual promessa recebeu Claudina Maria da Conceição a saúde para seu marido gravemente doente. Mandou 5\$ como esmola e em acção de graças.

Santos.— Alguns devotos desta populosa cidade nos communicam que conseguiram em grande parte a paz e socego de espirito que desejavam, e do qual se sentiam faltos ha muito tempo. Tambem nos mandaram uma pequena esmola para o Dinheiro de São Pedro.

Tatuhy.— O nosso correspondente nos dá noticia dos favores abaixo declarados: 1.º Passando por uma ponte um carro de bois, desabou esta, indo carro, bois e conductores á agua. Invocam a Nossa Senhora e, excepto um boi, todos ficaram sem lesão. 2.º Pediu uma devota uma graça e foi attendida. 3.º Uma senhora pediu a nossa Mãe a saúde duma criança que estava doente. Prometteu publicar a graça. O seu pedido foi attendido. 4.º O Sr. José da Rocha Leão tinha uma ferida na perna. Pediu ao Coração de Maria que a fizesse sarar, promettendo mandar publicar a graça. Foi attendido.

Jardinopolis.— Uma senhora nossa assignante e archiconfrade do Coração de Maria nos dá noticia de diferentes favores muito especiaes. Sentimos muito não contar com o espaço necessario para publical-os literalmente. 1.º O principal é a inesperada cura do seu irmão, que

durante muitos dias esteve para expirar, e diversas vezes na agonia. Pela mediação de nossa Mãe tem o grande prazer de manifestar que está completamente são do seu gravissimo incommodo. 2.º Outra archiconfrade mandou celebrar uma Missa por haver obtido uma graça especial para seu marido. 3.º A mesma nos pede que celebremos outra Missa em acção de graças por um beneficio obtido para seu cunhado.

Conquista (Minas Geraes). — Candido Zago nos dá noticia de diversos favores, sendo: o 1.º ter sarado sua sobrinha duma doença com a promessa de mandar celebrar uma Missa; 2.º só com inscrever-se na Archiconfraria, sarou uma menina para cuja saúde as aguas de Caldas e todos os remedios da botica tinham sido inuteis; 3.º confessa que recebeu outros muitos favores do Coração de Maria, motivo pelo qual se vê obrigado a saudar a este Coração como seu especial protector.



Movimento Religioso Diocesano.

Lorena e o fim do seculo.

Gostosos publicamos a seguinte correspondencia: «Para que os Srs. Redactores da *Ave Maria* e os seus tres mil assignantes tenham alguma noticia do que foram as festas do fim do seculo em minha terra natal vou dar-lhe noticia dellas. Espero da illustre redacção que não me negará um cantinho para inseril-as.

Quizeram os exemplares catholicos membros das conferencias de São Vicente e os dignissimos zeladores e

zeladoras do Apostolado da Oração solemnizar como convinha a morte do seculo dezenove e o inicio do vigesimo e para este fim conseguiram, por intermedio do fervente catholico Dr. José Vicente, que o Padre Superior dos Missionarios, Filhos do Immaculado Coração de Maria, mandasse um dos Padres daquela communitade, para que com alguns dias de pregação nos fossemos todos preparando para dar sepultura christã ao apostata velho que estava agonizando. A despeito do mau tempo que fez em todos aquelles dias, em compactos magotes acudiam para escutar as palavras do enviado do Senhor, e em tal numero que nos ultimos dias o concurso era qual jamais o tinhamos presenciado em Lorena. O côro formado por gentis senhoras e alguns dignos cavalheiros desempenhou admiravelmente a excellente missa cantada da meia noite, união dos dois seculos e nos devotissimos canticos entoados durante as duas ou tres communhões geraes feitas, e nos cultos realizados todos os dias pela manhã e à noite, e nas procissões e na Romaria feita durante a noite com milhares de tochas com entusiasmo tal que aguas e chuvas e lama das ruas, só serviram para augmental-a e tornal-a mais poetica. Como por via de parenthese e em honra da verdade e para bem da humanidade communico aos Srs. Redactores da *Ave Maria* que o côro que naquelles dias cantou e que ordinariamente canta em nossa matriz, não é formado de amadoras ou amadores cheios de vaidade e de..., como muitas vezes acontece, mas por gente *seria, piedosa, devota*, numa palavra por homens e senhoras da culta sociedade, que não coram da religião e que se honram de confessar e commungar uma e muitas vezes no anno.

Nossa festa, Srs. Redactores não foi festa só de canticos e orquestras, mas desde o segundo dia ou terceiro andavam as coisas de forma a darem zanga ao *demo*. Porque deu em todos tal vontade de confessar-se, que os Padres tanto na matriz como em São Benedicto estavam occupadissimos. Diversos dias houve em que confessaram até meia noite tres confesores;

e noutra dia era uma hora da madrugada quando se levantaram do confessorio. A maior parte do dia diversos padres passavam tambem no confessorio.

Mas no ultimo dia do anno e no dia primeiro aquillo era uma inundação; porque o dia inteiro passaram sentados no confessorio o P. Missionario que fazia as predicas e diversos Padres Salesianos; a tarde e a noite inteira até o dia seguinte as nove ou dez horas sem irem descansar estiveram confessando todos os confessores de que se podia dispôr, que entre todos eram oito ou nove, e se o dobro houvessem sido, havia serviço para todos. Verdadeiramente foram dias de triumpho para Jesus Redemptor aquelles na cidade de Lorena. E o que mais admiração causou foi o grande numero de homens que se confessaram, e de todas edades. Confessaram-se ricos e pobres e sabios e doutores e fazendeiros e Condes e baronezas e Coroneis e Capitães, todos prostravam-se aos pés do Padre confessor. E muitos ficaram tristes e queixosos, porque não puderam confessar-se, por lhes ser impossivel, apesar de estarem horas inteiras esperando. A's confissões e communhões numerosissimas devo accrescentar os 36 casamentos realizados de pessoas que viviam mal. Desta vez os homens quasi ganhamos ás senhoras na mesa eucharistica cousa virgem em Lorena, como todos diziam e eu lhes posso affiançar que apesar dos meus annos, dos quaes são signal as cãs espargidas por minha cabeça, nunca tal vi, em minha terra natal, e o mesmo diziam os mais velhos que aqui temos.

Terminando esta relação, agradeço ao dignissimo P. Superior dos Missionarios por nos ter mandado um digno filho do Immaculado Coração de Maria, e agradeço ao meu patriocio Dr. José Vicente, que tal bem nos proporcionou, aos socios do Apostolado da Oração e Confrades de S. Vicente, que não pouparam sacrificios, ao nosso digno Vigario, que, apesar dos seus oitenta annos, muito trabalhou, aos Padres Salesianos, que com tanta dedicação auxiliaram, como é já seu costume, e ainda muito agradeço aos

fervorosos noviços Salesianos, que com suas orações, chefiados por seu sympatico P. Mestre, impetraram do Auctor de todo bem tão grande cumulo de graças.

Senhores Redactores, se algum curioso tiver vontade de saber quem foi que escreveu a presente relação podem responder que meu nome é:

Um catholico pratico, que se orgulha de ter confessado e commungado naquelle dia.

Sta. Branca.

No dia de Natal começou nesta villa a Sta. Missão pregada pelos Rvmos. Padres Capuchinhos residentes em Taubaté. Durante a mesma houve benção e levantamento do Sagrado Cruzeiro.

As confissões foram mais de 2 100, os casamentos dos que viviam em união illicita 13. Celebrou-se Missa á meia noite do primeiro dia do anno e solemne procissão na tarde do mesmo dia com o Smo. Sacramento. A exposição de Jesus Redemptor e Amor das almas durante o dia não pôde se realizar por ser incompativel com o numero consideravel de confissões e com o Sto. Chrisma que devia ser administrado.

Bemditas sejam as Stas. Missões, que por toda parte vão derramando as benções do céu e a paz verdadeira, propria dos filhos de Deus, nos corações dos homens!



J. M. J.

Ouvimos a miude murmurar dos tempos idos, calumniando-os de tempos atrasados e retrogradados tempos de ignorancia e obscurantismo e sem duvida em muitas coisas são razoaveis essas criticas dos tempos passados. Mas tratando-se da fé, dos costumes christãos, que é o primeiro que devemos estudar numa pessoa,

porque outro qualquer progresso de nada servirá para a vida futura, que é a verdadeira e eterna vida, é muito certo que nos seculos passados os nossos avós estavam bem adeantados, e que os hodie nos sabiozinhos tem retrogradado immensamente, pois apenas são conhecidos muitos por christãos e catholicos e sinão porque foram baptisados e não viraram manifestamente para nenhuma seita.

Porém, signaes praticos de christãos apenas tem algum. E' por isto que julgo será bem proveitoso recordar aquelles costumes christãos de nossos antepassados, que influiam na mesma vida social, externando-se em centenas de praticas, que vão desaparecendo dia a dia, mercê á frieza e respeito humano, que dominam nos mesmos que se dizem bons. Prouvera a Deus, que resuscitassem, e não acabassem mais entre nós esses bellos costumes. Ainda que a fé está em muitos bem amortecida, por ventura algum destes piedosos costumes seria occasião dum feliz renascimento christão.

1^a. Ao entrarmos numa casa dizer: Louvado seja Deus, ou louvado seja Jesus Christo, ou Ave Mariapurissima, e responder: Sem peccado concebida.

2^o. Ao recebermos um presente, ou favor qualquer, dizer: Deus lhe pague e não simplesmente—obrigado, muito agradecido;—porque este ultimo não quer dizer nada.

3^o. Ao despedir-se ou cumprimentar de passagem, dizer:—A Deus, e responder: Com Deus—e não: Até logo, até já, etc., etc.

4^o. Quando for occasião não dizer só: Boa tarde, ou boa noite, mas sim—Boa tarde, ou boa noite nos dê Deus.—E ainda melhor—Sanctas e boas tardes, ou noites nos de Deus—O que quer dizer que se deseja que não só a passem bem em quanto ao corpo, como em quanto á alma.

5^o. Si for preciso dizer até amanhã, ou até a noite—acrescentar—Si Deus quizer.

6^o. Pedirem os pobres esmola dizendo—Uma esmola pelo amor de Deus—E beijar o mantimento ou a moeda que lhe dá—Quem recebe a esmola deve beijal-a e responder—Deus que lhe pague. Si não se pode dar esmola, dizer ao pobre—Irmão perdôe, ou desculpe pelo amor de Deus ou o bom Deus que lhe ampare.

7^o. Si nomeamos nossos paes defuntos—dizer—Meu pae, ou minha mãe, que na gloria esteja.

8^o. Ter agua benta em casa e usar d'ella ao deitar nos ou levantar-nos.

9^o. Pôr nomes de sanctos as fazendas, chacaras ou sitios de recreios.

10^o. Abençoar os paes aos filhos em diversas occasiões, como por exemplo, antes de começar uma longa viagem, ao tomar novo estado, etc.

11^o. As mulheres que se acham gravidas, confessar no nono mez, e depois sahir a missa logo que seja possivel.

12^o. Os doentes que soffreram longa doença, ir a missa antes de sahirem para outro negocio.

13^o. Cessar toda inimizade desde que entra o santo viatico na casa d'um dos inimizados.

14°. Rezar quando ouvimos os sinos que tocam « angelus, animas, santo viatico, agonias, morte, fogo, etc. »

15°. Levar sempre comsigo algum signal de christão, como rosario, bentinho, veronica etc. etc.

16°. Ter quadros com imagens ou assumptos religiosos, não só na habitação de dormir como na sala de visitas, etc., porque morar nesta vida entre as imagens dos santos, é signal de estar na outra na companhia de suas pessoas.

17°. Ir rezando nos enterros, e entrar na igreja durante o Officio e Missa de defunto.

18°. Visitar o cemiterio, orar nelles pelos defuntos e si nos acharmos no momento d'enterrar algum cadaver, botar com a mão um pouco de terra na sepultura, tendo-a antes beijado.

19°. Ensinar a doutrina christã a meninos pobres, e rezar o santo terço de noite.

20°. Benzer a mesa antes de almoçar e jantar e dar graças depois, rezando ao menos um Padre nosso.

(Coutinúa)

Os peregrinos brasileiros

EM ROMA, PARAY
E LOURDES.

(Continuação.)

Agora trataremos de relance dos monumentos profanos que conseguimos vêr em Roma.

Piazza Colonna.—Suppõe-se occupar ella a area em que antigamente

se erguia o foro de Antonino Pio. No meio da praça admira-se a estatua erecta pelo povo romano em honra de Marco Aurelio Antonino pela victoria por elle ganha contra os germanos. Os assumptos representados na columna provam ter andado errado quem fez gravar a inscripção moderna do pedestal, onde se diz que foi erecta a Antonino Pio. A columna é composta de 28 pedaços de marmore branco.

Perto da columna ha um chafariz ou *fontana*, como lhe chamam os romanos.

Monte Capitolino.—Este monte, um dos mais classicos da antiga Roma, tomou o nome que ora tem no tempo de Tarquinio Prisco, durante cujo reinado encontrou-se sepultada no alto do dito monte uma caveira humana (*caput*), o que pelos Aegurus foi considerado como um presagio de que a cidade seria um dia a Capital do mundo. Antigamente o monte Capitolino estava cercado duma muralha, e só era accessivel do lado do Foro. Era meta desejada de capitães, poetas e tribunos o subir o Capitolio para alli receber os applausos e os louros que lhes tributava o povo de Roma.

Na ponta que domina a rua do *Corso*, onde hoje existe a igreja de *Araceli*, erguia-se o templo de Jupiter Capitolino.

O Capitolio moderno é diverso do antigo. A sua moderna decoração é devida ao Pontifice Paulo III, que erigiu as duas construcções lateraes segundo os planos de Miguel Angelo.

Onde tem principio as duas ba-laustradas que cercam a escadaria pela qual se vai da praça de *Araceli* ao Capitolio, vêem-se dois leões de granito negro em estylo egypcio. No alto da escadaria estão as duas collossaes estatuas de Castor e Pol-lux. Junto ás estatuas acham-se os chamados trophéos de Mario.

O principal ornamento da praça do Capitolio é a classica estatua equestre de Marco Aurelio, alli collocada por ordem de Paulo III. O pedestal foi desenhado por Miguel Angelo.

A praça do Capitolio tem tres

edifícios: o do centro chama-se *Palazzo Senatorio*, erecto por Bonifacio IX sobre o antigo Tabulario para residência dos Senadores. Deante delle está uma bella escada, ornada em baixo com um grande chafariz mandado construir por Sixto V e decorado com tres estatuas antigas; a do meio, de marmore branco, representa Minerva sentada; as outras duas, de marmore de Paros, representam o Nilo e o Tibre.

A referida escada conduz á Sala Capitolina, onde se reúne o conselho communal (Camara Municipal.)

No palacio da esquerda está o Museu Capitolino. O Papa Clemente XII foi quem deu começo a este museu, que depois foi enriquecido por outros Pontífices seus successores.

No fundo do pateo ostenta-se a bella estatua colossal deitada do Oceano, conhecida pelo nome de Marforio. Em redor do pateo vêem-se diversos bustos descobertos na *villa Albani*.

O palacio da direita chama-se *Palazzo dei Conservatori*, porque era logar de reunião dos Conservadores de Roma. Contém varios objectos encontrados nas escavações feitas ultimamente na região do Esquilino, um pequeno museu etrusco e a protomotheca.

Aos lados do pateo do palacio vêem-se uma cabeça colossal de Domiciano, uma peça do sepulchro de Agripina (mãe); em baixo do portico a figura allegorica de Roma, tendo aos lados duas estatuas de marmore cinzento, representando dois barbaros; á esquerda, uma cabeça colossal de bronze attribuida a Commodo; á direita, um bello grupo muito estragado representado um leão que se lança sobre um cavallo, restaurado, segundo alguns, por Miguel Angelo.

As paredes da escada, que conduz ao andar superior, estão cobertas de inscrições romanas.

Por traz deste edificio estava a fortaleza de Roma, a qual surgia sobre a historica Rocha Tarpéa, da qual actualmente só se vê uma parte do lado que olha para a praça da Consolação.

(continúa)

Factos varios.

IMPORTANTISSIMO

Chamamos a attenção de todos nossos assignantes á respeito da segunda pagina das capas na qual se põem os «Correspondentes» do nosso jornale e a «Correspondencia» que necessariamente devemos ter com nossos caros leitores.

Os «Correspondentes» são pessoas de toda nossa confiança; é por isso que qualquer assignante pode-se dirigir a elles no referente ás reclamações, avisos, noticias, petições, reforma de assignaturas e mais encomendas que julguem conveniente fazer a Redacção e Administração.

Para quanto antes satisfazer aos assignantes, e mesmo por ser-nos quasi impossivel responder a todos em particular, seguiremos respondendo na mesma «Ave Maria», sempre que o assumpto não exija resposta especial.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Celebrou-se no domingo passado com maximo concurso de archiconfrades e outros fiéis a função mensal da archiconfraria, no Sanctuario do Imm. Coração. Assim na commhão geral como na festa da tarde estava o templo bem occupado. Durante o dia estiveram tambem constantes em seu posto as Sras. Directoras e irmãs incumbidas da vela, e no presbyterio não falharam em nenhuma hora do dia diversos irmãos mostrando no peito o devoto escapulario e com o tocheiro na mão orando. A todos agradecemos pela assistencia e pedimos que esta assiduidade, longe de minguar, seja sempre em ordem progressiva.

A petição que devemos fazer du-

rante o corrente mez é a *observancia dos preceitos ecclesiasticos*, bem assim como a consecução, si for conveniente, dos favores espirituaes e corporaes que nos foram recommendados. Estes são: *Oito conversões, dez empregos, doze curas de doenças e irinta e uma graças diversas*. Pedimos aos caros leitores uma «Ave Maria» para que sejam concedidos estes favores.

Mercê aos energicos escriptos de nosso bom amigo e distincto escriptor e collaborador Mons. Claro Monteiro, á boa disposição dos catholicos paulistas, a subscrição do Dinheiro de S. Pedro começa a tomar um regular incremento. Temos muita confiança que a devoção á Santa Sé ha de aviventar-se em nossa terra tão bem disposta para tudo o que visa a maior gloria de Deus, bem das almas e gloria da Santa Egreja. E com esta occasião noticiamos aos nossos estimados leitores que o referido P. Mons. Claro, estimulado do zelo pela civilização e felicidade dos indios, partiu para o sertão de Bahurú e rios do Peixe e do Bugre, com o intuito de conhecer as disposições em que se acham aquelles bugres, ainda bravos, para receberem a luz da fe christã. Embrenhou-se por aquelles sitios inhospitos sósinho e sem outras armas que o Sto. Christo é o breviario. Roguemos ao Imm. Coração que o proteja e faça prospera sua viagem exploradora.

Recebemos a visita da excellente publicação de Porto Alegre *Folhas do Sul*, que pela primeira vez apresenta-se na arena para lutar denodamente no campo catholico. Bellos artigos, noticiario selecto, bonitas pilharias é o que offerece o primeiro numero. Muito bem, caro collega, seja bem vindo, e que sua vida possa prolongar-se como o seculo em que começa. De boa vontade permutaremos.

Os jornalistas catholicos belgas numa reunião que tiveram no dia dois do mez de dezembro ultimo accordaram fazer uma nova collecta para o

Dinheiro de S. Pedro em todos os jornaes. Na ultima que fizeram foram angariados mais de 300,000 francos. Muitas obras catholicas devem sustentar os fléis da Belgica; mas é tão profundo o amor que votam á Santa Sé, que nunca ficam surdos, tratando-se de prestar-lhe os seus auxilios. Si, nós os brasileiros, fôssemos como os belgas...

Na festa e oitava da Imm. Conceição foi exposta á publica veneração em Sta. Maria Maior de Roma a antiquissima imagem de Nossa Senhora, chamada *Salus populi romani*, a salvação de Roma; no ultimo dia da exposição houve communhão geral, na qual chegaram a 8000 (oito mil) os que se approximaram da Sagrada Mesa.

Recebemos para as victimas do Ceará, do Illmo. Snr. Lino Gonçalves Peres 5\$, dum fervoroso catholico 5\$.

No dia 2 de dezembro, o Tibre, que atravessa a cidade de Roma, teve uma enchente tão grande que em trinta annos não fora registrada outra semelhante. Neste espaço de tempo houve tres enchentes medonhas, que damnificaram enormemente a cidade. Deram-se nos annos 1870, 1881 e 1900, que foram precisamente nos annos em que principiou a governar um novo rei usurpador. Os damnos causados na enchente deste anno superam aos dos annos precedentes, porque derrubou uma enorme muralha lateral feita pelo governo usurpador e que se presumia ser indestructivel. Tinha custado ao thesouro italiano 75,000,000 de liras. Não é pequena perda para as caixas ócas daquelle estado. Deus sabe zombar da soberba humana.

No domingo ultimo, 27 do p. p., foi inaugurado o novo templo de N. Senhora do O' proxima desta Capital. E' mais um templo levantado á gloria de nossa SSma. Mãe. Parabens aos fléis

daquelle bairro que muitos sacrificios têm feito para a realização da obra.

—
No coração da Australia occidental foi fundado em 1848 pelos Illmos. Sres. Salvado e Serra, monjes de S. Bento, da Hespanha e posteriormente Bispos, umá colonia e um mosteiro com o nome de Nova Nursia. No tempo da fundação os moradores daquellas selvas virgens eram todos selvagens no estado mais rudimentar. Hoje está desenvolvida a civilização com todos os adeantamentos materiaes e implantado e catholicismo com aquella perfeição que incute aos seus adeptos, e com a felicidade e paz que communica ás familias que o praticam. Entre os visitantes daquelle mosteiro merece especial menção Lady Barker, esposa do Governador da Colonia, a qual, embora protestante, teceu um elogio honrosissimo aos Padres Benedictinos, quando viu com seus proprios olhos o fructo dos trabalhos delles. O Cardeal Moran teve tambem palavras eloquentissimas em louvor dos Benedictinos hespanhóes, quando, no anno 1887, fez uma visita áquella colonia. A falta de espaço na revista nos impede de escrever mais diffusamente.

—
Passou dum milhão o numero de peregrinos que durante o anno santo visitaram as basilicas de Roma para lucrar o jubileu. Entres elles achavam-se mescladas pessoas de todas as classes sociaes, desde os principes até os ultimos pobrezinhos, desde o sabio profundo até o humilde camponez. Conta-se que Leão XIII, ao abrir, no principio do anno jubilar a porta santa, disse: *Esperamos que com a ajuda de Deus, não só fecharemos esta porta, mais faremos ainda outra coisa.* Seria isto uma inspiração sobrenatural? Qual será a outra coisa que deve fazer? Será a continuação do Concilio do Vaticano? Assim o pensam pessoas illustres.

—
Sua Santidade Leão XIII dignou-se aprovar por um Breve, datado de Junho de 1898 a pia instituição dos Oblatos de S. Bento e as Regras, que

elles devem observar. Os *oblato*s benedictinos formam como uma ordem terceira de S. Bento, na qual os que se inscrevem, além de praticar a vida christã, obrigam-se a varios exercicios piedosos, imitando os monjes e gozam de muitos privilegios e favores espirituaes. A festa principal dos Oblatos benedictinos é a Apresentação de Nossa Senhora (21 Novembro) e nella devem renovar sua consagração. Recommenda-se aos oblato s a practica de encimarem seus escriptos com as letras I. O. G. D.: *Em todas as coisas a gloria de Deus.*

—
E' sabido que os protestantes guardam escrupulosamente o Domingo. Nos Estados-Unidos do Norte America haviam sido decretadas leis especiaes para os protestantes guardarem o dia santo do Domingo. Na Allemanha tem determinado tambem Guilherme II que não circulem os vehiculos nos dias Santos. Recentemente na protestante Inglaterra, porque os dois jornaes londrinos *Daily Telegraph* e *Daily Mail* quizeram dar, contra o costume anterior, numeros no Domingo, aconteceu que levantou-se celeuma medonha contra as duas publicações até retirarem suas assignaturas muitos dos antigos assignantes.

—
Tendo-se completado, em 25 de Dezembro, 25 annos que D. Bosco enviou os seus primeiros missionarios á America, realisou-se, em Buenos-Ayres, um Congresso de cooperadores Salesianos nos dias 13, 14 e 15 de Dezembro e uma grandiosa Exposição das Missões Salesianas para solemnizar este jubileu. Deus abençoê os zelosos Missionarios Salesianos que assim cooperam com a sua educação para o progresso das Nações e gloria da Egreja Catholica.

—
Annuncia-se um congresso internacional Mariano para celebrar-se em Loreto, em 1902. Seja elle como o primeiro de Lyon, que cingiu, com os discursos nelle produzidos e applausos dos bons catholicos da Europa, uma coróa de gloria na frente de Maria.

Muitas manifestações de gratidão tem dado nossa geração ao divino Redemptor do Mundo. Dentro do Estado de S. Paulo tiveram logar as Romarias à Aparecida e Tremembé quer da diocese inteira, quer da cidade de Taubaté; a Romaria de Nossa Senhora da Penha de nossa Capital, a de Santos para o Monte-serrat e a de Bragança ao Sanctuario da Penha que foi brilhante, esplendida e sobre tudo entusiastica. Fora do nosso Estado temos as Romarias de Rio de Janeiro e a da Bahia á cidade de Maragogipe do que fallaremos hoje. Era 23 do Dezembro quando immensa multidão de confrades, irmãs de caridade, seminaristas, alumnos do collegio de S. Vicente de Paulo com os seus estandartes sob as ordens do Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo partiram da praça do Palacio até a Companhia Bahiana, recitando o terço.

As 3 e 45 minutos partiu o vapor «Itaparica» levando os romeiros que iniciaram a sua viagem, entoando de joelhos o *Ave-Maris Stella*.

Durante a viagem só se pensava em rezar e entoar maviosos canticos sacros.

Cerca das 8 horas da manhã chegaram a Maragogipe, e da extensa ponte desfilou pelas ruas o prestito composto de 1.000 pessoas.

Na Igreja matriz deu começo a Missa o Snr. Arcebispo, que administrou communhão a 4.000 pessoas, depois de as preparar com uma eloquente pratica, que Sua Exa. entusiasmado pronunciou. Depois de scenas varias e ternas partiu de novo o vapor para a Capital entre vivas estrepitosas e adeus prolongadissimo. Parabens aos illustres Bahianos!

Na «Gazeta de Madrid» de 20 do mez pp. publicou-se uma ordem do Ministro da agricultura, industria, commercio e obras publicas, sobre a reforma do horario que devia começar a reger nas repartições publicas e estações das estradas de ferro desde o primeiro de Janeiro de 1901. As horas de meio-dia a meia-noite nomeiam-se, dizendo de treze a vinte e quatro, sem indicar mais tarde nem noite. Este horario tem suas vantagens nas repartições

do Estado. Alem disto os relogios devem ser regulados pelo merediano de Greenwich e é por isto que adeantaram quinze minutos á hora que actualmente marcavam, dirigindo-se pelo meridiano de Madrid.

No dia 9, ás 8 horas da manhã haverá Missa rezada na Capella das Filhas de Maria, pela alma da Irmã Seraphina.

LEITURA AMENA.

O CORAÇÃO DE MARIA

em um recanto do globo

POR

D. Raymundo Barberá

CAPITULO XII.

Bellas qualidades de Tano—Receios maternos sobre o futuro delle.—Uma carta—O Padre José com Tano e a carreira—A primeira missa do P. Caetano—Aldeia feliz—Valle do Coração de Maria.

(continuação.)

Isso sim, o amor que tem para o P. José e para nhã Jacintha não é para dizer-se. A cada momento ha de soar o P. José. Si apparece uma nuvem, «hoje o P. José não poderá sahir a passeio.» Si está bom o tempo ah, que linda tarde. para o P. José ir de passeio.» O P. José isto, o P. José aquillo; enfim que não passa um minuto que não o nomeie dez vezes.

O pobre deve estar agora bem occupado... porque está aprendendo latim...

—Um pouco mais está; mas tudo decora num momento. Pega no livro, dá uns passeios pelo pateo e parece que lhe pregam na memoria; é uma gloria ouvir-lhe fallar latim.

—Falla latim, diz?

Como um papagaio, nhã Jacintha. Já vé como uma não tem letras; mas lhe digo que fico boba ao ouvi-lo.

—Mas entendes o que falla?

—Eu lhe direi: a cousa parece ser arresada; mas alguma cousa sempre se pega, sobre tudo quando diz do «templo,»

e da cá com o «templo,» e o «sermão,» e volta com o «sermão,» porque, isso sim graças a Deus, sempre lhe deu pelo bom. O que é lastimá que uma não tenha ao menos uma migalha de qualquer cousa! Lhe digo, nhá Jacintha, que até a camisa venderia para vel-o padre.

— Mas o queres com todas as veras?

— Si o quero? Creia nhá Jacintha, que é pintado para ecclesiastico. Nada lhe agrada que não seja a igreja. Quando começa a cantar, canta meio missal. Jesus! que rapaz!

— O que devemos fazer é recomendar muito a Deus e á Virgem esse negocio, porque elles o farão melhor do que nós poderíamos desejar.

— Pois para isso vinha ver o padre; porque o rapaz aprendendo como aprende, ao lado do padre dentro de um e meio a dous annos, talvez poderia ordenar-se de ordens menores.

— Sim, mas isso precisa algum tempo, porque a idade...

— Mas si não lhe faz falta; quatorze annos tem, e lhe digo que um velho não falla tão repousadamente como elle.

— Não faz mal, mulher; para ordenar-se devem ter não sei si vinte e quatro ou ou vinte e cinco annos.

— Vinte e quatro annos diz? Então agora tendo quatorze, digamos quinze, que os vai cumprir pela festa da Virgem, até vinte são cinco, cinco até vinte e quatro são nove: nove annos lhe faltam ainda.

— Nove ou dez annos.

— Ai! ai! ai! nhá Jacintha, eu hei de morrer muito antes.

— Morrer o que, tonta! Qualquer dia que és uma velha de oitenta annos.

— Quarenta tenho já; mas com estes achaques... e depois, como faço eu para sustental-o e sustentar-me no tempo que estiver nos estudos.

— Isso não é da tua conta senão da Virgem; por isso é que te digo que o que se ha de fazer é recommendal-o a Ella.

— Ai nhá Jacintha, si Deus e a Virgem me fizeram essa graça!

— Ora essa! Pensas então que te hão de abandonar!

— Feliz da senhora que tem tanta confiança.

— E porque não? quando me acho um pouco apertada, enquanto peço á Virgem que me dê remedio, estou tão certa de obtel-o, como estou certa de ter na mão esta carta, que me acaba de entregar, esta carta para o P. José.

— Pois dá cá essa carta, nhá Jacintha, — disse o P. José interrompendo a conversação das interlocutoras com sua presença.

Ambas se dirigiram para o recémchegado, a uma, para entregar-lhe a carta, e a outra, para beijar-lhe a mão.

— Folgo que tenhas vindo hoje, Joseph, porque talvez possa dar-te alguma boa noticia — proseguiu o Padre, ao abrir a carta — chamae a Tano.

O menino estava na ermida no arranjo de certas miudezas, que estavam a seu cargo e acudiu immediatamente, fechando-se com o Padre na habitação deste.

(continúa)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 806\$010

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 12\$000.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—D. Maria do Carmo Pereira, de tres mezes, 3\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—(S. Paulo). Uma pessoa, 500.—D. Maria de Jesus de Azevedo, 1\$000.—Uma devota, da Saeta Sé, 1\$000.—P. G. P., 1\$000.—Um anonymo, 500.—P. R. G., rogando pelo eterno descanso d'alma de seu pae, 2\$000.—J. R. rogando pela saúde de sua mãe, 500.—Um menino, afim de obter uma graça, 1\$000.—P. M. M., pela conversão dum peccador, 500.—Um anonymo, 500.—Uma senhora, 1\$000.—Snr. Lino Gonçalves Peres, 5\$.—(Santos) Sr. P. E. 1\$000.

Somma 838\$010 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim com a letra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.